

FRAGMENTOS DA LEITURA ESCOLAR: PRÁTICAS LEITORAS RESSIGNIFICADAS EM FOTOGRAFIAS

Lorena Bischoff Trescastro¹

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo sobre as práticas leitoras representadas em fotografias produzidas por crianças dos três primeiros anos do Ensino Fundamental. A produção fotográfica foi concebida tanto como uma atividade escolar de linguagem quanto como fonte de pesquisa. Seleccionamos fotografias produzidas por crianças em contexto escolar, neste estudo, como objeto de análise sobre a leitura na escola do ponto de vista da criança. O corpus da pesquisa foi obtido da exposição fotográfica: Olhar dos Alunos sobre a Escola. Duas questões nortearam a análise: (1) onde a leitura escolar foi representada nas imagens captadas pela criança? (2) que práticas leitoras foram representadas pela fotografia? A análise das fotografias pode revelar a percepção da criança sobre as práticas leitoras na alfabetização escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas leitoras. Fotografias. Alfabetização de crianças.

ABSTRACT: This paper presents a study of reading practices represented in photographs produced by children of the first three years of elementary school. The photographic production was selected both as a school activity language as a source of research. We take pictures taken by children in schools, in this study, as the object of analysis about reading at school the point of view of the child. The corpus of the research was taken from photographic exhibition: Looking Student on School. Two questions guided the analysis: (1) where the school reading was represented in images taken by the child? (2) reading practices were represented by picture? The analysis of the picture can reveal of the perception of the child about reading practices in school literacy.

KEY-WORDS: Practices readers. Photographs. Literacy children.

INTRODUÇÃO

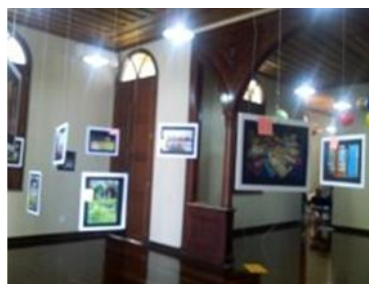


Figura 1 – Galeria das Crianças

Fonte: Acervo pessoal

¹ Mestre e Doutoranda em Letras no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: lbtrescastro@hotmail.com

A Galeria das Crianças com a Exposição fotográfica: Olhar dos Alunos sobre a Escola (Figura 1) nos convoca a refletir sobre as práticas leitoras na escola. Dentre tantas cenas do cotidiano escolar a se registrar foi a leitura, em diferentes situações, que predominou nas fotografias produzidas por crianças dos três primeiros anos do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Belém - PA que participaram de um projeto que culminou com a Exposição.

O olhar das crianças para sua escola destacaram fragmentos da leitura escolar. Este olhar ao ser representado na exposição fotográfica foi o que motivou este estudo, intrigante observar que crianças de diferentes escolas, em um total de três, escolheram, dentre tudo o que há de significativo no contexto escolar, cenas de leitura para serem retratadas. Estas crianças “fotógrafas”, por serem alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, voltaram seu olhar para as atividades de alfabetização e letramento que a escola vem lhe proporcionando.

A produção fotográfica foi concebida tanto como uma atividade escolar de linguagem, pois as crianças, mesmo antes de saber ler, podem manipular recursos tecnológicos que lhes possibilitam produzir imagens e refletir sobre seu conteúdo, quanto como fonte de pesquisa, na medida em que tomamos, neste estudo, as fotografias produzidas pelas crianças, como objeto de análise sobre as práticas escolares de leitura do ponto de vista da criança.

É a escola, representada nas fotografias, como lugar de ler e ensinar a ler, o principal *locus* da pesquisa. A escola é vista como um espaço de interação no qual os sujeitos que lá estão participam de atos de comunicação verbal ao interagirem com diferentes objetos de conhecimento, tais como livros e textos visuais, orais e escritos, enquanto ações dialógicas, pois estes textos proporcionam à criança interagir com a palavra de outros sujeitos, seja com o autor do livro, mediante o escrito, com a professora que ao ler um texto em voz alta o interpreta, seja com os colegas em comentários e discussões sobre os textos estudados.

Neste estudo, a criança é vista como um sujeito capaz de aprender a ler, compreender, produzir e interpretar textos, agir sobre eles e transformá-los, em diferentes atos de comunicação verbal, atribuindo-lhes significações novas. Do mesmo modo, o professor é aquele que cria as situações de aprendizagem na escola e reflete sobre suas práticas, inclusive a partir das produções dos alunos, a fim de

proporcionar condições que levem a criança a aprender a ler, escrever e produzir sentidos, de modo crítico e criativo.

O corpus da pesquisa foi extraído da Exposição: Olhar dos Alunos sobre a Escola. Das vinte e quatro fotografias que integram a exposição, foram selecionadas cinco para serem analisadas neste trabalho. A seleção das imagens se deu por representarem fragmentos de práticas escolares de leitura. A análise das fotografias foi orientada por duas questões: (1) onde a leitura escolar foi representada nas imagens captadas pela criança? (2) que práticas leitoras foram representadas pela fotografia? Na análise de fotografias, convém que se observe especialmente o espaço, já que para Dubois (1993, p. 210),

O essencial é que, ao arrancar do mundo um pedaço de espaço, o ato fotográfico faça dele um mundo novo (espaço representado), cuja organização interna se elabora a partir da própria forma gerada pelo recorte. O espaço de representação é, portanto, o operador principal do ato fotográfico (tanto na produção quanto na recepção). É através dele que tudo passa (para a imagem).

Entendemos que a pesquisa se faz relevante pela possibilidade de se analisar as representações das práticas escolares de leitura a partir do olhar da criança, mais precisamente sobre o que ela decidiu fotografar sobre sua escola, produzindo um fragmento da leitura escolar na cena representada. Há inúmeras interpretações a serem dadas que nos permitem refletir sobre o fragmento visual que as crianças produziram nas fotografias, por isso a análise sobre as práticas leitoras na escola que ora apresentamos a partir das fotografias produzidas pelas crianças se constitui como uma análise preliminar a partir da qual se podem apontar outras.

O presente artigo foi organizado em três seções. A primeira seção traz uma abordagem preliminar acerca das práticas leitoras na alfabetização de crianças. A segunda seção expõe sobre a produção fotográfica, propriamente, evidenciando as provocações e evocações das crianças. Por fim, na terceira seção, o foco foi dado à recepção visual, numa tentativa de evidenciar as representações das crianças sobre leitura presentes nas fotografias. Sem pretender esgotar a discussão, este estudo, pretende contribuir para as reflexões acerca das práticas leitoras na alfabetização e letramento de crianças.

1. PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR

Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a estória. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer. “Erotizada” – sim, erotizada! – pelas delícias da leitura ouvida, a criança se volta para aqueles sinais misteriosos chamados letras. Deseja decifrá-los, compreendê-los – porque eles são a chave que abre o mundo das delícias que moram no livro! Deseja autonomia: ser capaz de chegar ao prazer do texto sem precisar da mediação da pessoa que o está lendo.
(Rubem Alves, 2004, s.p.)

As palavras de Rubem Alves (2004) nos remetem a aprendizagem da leitura antes mesmo da criança conhecer as letras, as sílabas e as palavras para decifrar o escrito. Ao escutar a história pela palavra de um leitor, a criança se encanta e passa a desejar ser ela também leitora com autonomia. De modo que a inserção da criança na cultura escrita passa pela atuação do outro, que empresta a voz ao texto que a criança recebe, este leitor, se no cotidiano pode ser a mãe ou um irmão mais velho, na escola pode ser o professor ou a professora.

Para Colomer (2007, p.198), “incentivar a leitura e ensinar a ler são os dois eixos sobre os quais discorre a inovação no ensino da literatura”. A interação das crianças com livros na escola se constitui em uma condição essencial para a educação literária das novas gerações. Ainda que não saiba ler, no sentido literal do termo, quando a criança observa o professor lendo para uma turma de alunos, a atenção da criança se volta para aquele que conta a história, cuja narrativa até o momento a criança desconhecia. Ouvir histórias lidas ou narradas pelos adultos é essencial para o desenvolvimento da linguagem infantil.

As práticas literárias realizadas na escola e a criação de uma ambiência em que os livros estejam ao alcance das crianças repercutem na compreensão que a criança vem construindo acerca da cultura escrita. Para Mesquita (2011, p. 2) “se, desde cedo, a criança estiver rodeada de livros e neles encontrar um objeto do seu afeto, rapidamente descobrirá que a leitura se pode revelar como uma das atividades mais excitantes da sua vida e como janela aberta sobre o mundo e sobre

os outros”. Tal descoberta pode ser favorecida quando as crianças tiverem acesso aos livros pela mediação do professor ou de modo espontâneo e autônomo.

As atividades de leitura mediadas pelo professor ou pela professora, nos primeiros anos de escolaridade, passam a ser atividades que a criança realizará mais tarde com autonomia. A criança, ao observar o adulto ler, desejará fazer o mesmo, isso mobiliza na criança atitudes leitoras e quando tiver a oportunidade de escolher um livro fará suas próprias escolhas em relação ao tipo de livro a ser lido, pois já conhece um repertório de histórias que foram, anteriormente, lidas para elas. Tais práticas provocam o olhar da criança para os livros e a comunicação literária.

A participação em espaços de leitura na escola, nos quais as crianças tenham acesso a livros infantis, em atividades coletivas de leitura, favorece a interação com o texto escrito, mediada pelo livro, pela leitura da professora e dos colegas. Esta prática se constitui em um lugar privilegiado para se apreciar e atribuir sentidos aos textos, intrínseca e conjuntamente, nas trocas estabelecidas entre os alunos, deles com os livros.

De acordo com Zilberman (2003, p. 16), “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária”. Para a autora, os eventos de leitura em sala de aula podem transformar a literatura infantil em um ponto de partida para o diálogo a ser estabelecido entre a criança e o livro.

Concebemos o livro como um ato de fala impresso, elemento da comunicação verbal e objeto de discussões, tal como define Bakhtin (2009, p. 127),

o livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento de comunicação verbal. Ele é o objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e, além disso, é feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado no quadro do discurso interior, sem contar as reações impressas, institucionalizadas, que se encontram nas diferentes esferas da comunicação verbal.

A leitura feita pelo professor ajuda o aluno a compreender que o livro conta uma história completa, de modo coeso e coerente, cuja linguagem apresenta características próprias do texto escrito, que a história foi escrita por alguém e que ele também pode ser autor de suas próprias histórias. Na escola, participar de atos

de leitura leva a criança a compreender que se lê o que está escrito em diferentes esferas da comunicação verbal.

Segundo Mesquita (2011, p. 4), o livro proporciona “o ponto de encontro entre duas artes, a da palavra (texto) e a da ilustração”. Esta característica dos livros infantis deve ser explorada na leitura escolar. Ao manipular e ler um livro a criança interage com palavras em um texto impresso e ilustrações a serem igualmente interpretadas. A linguagem icônica da ilustração e a linguagem escrita do texto se integram, encantam e favorecem a compreensão leitora a crianças em processo de alfabetização e letramento.

Lidar com os signos e seus múltiplos significados, nas atividades de leitura escolar, contribui para a formação de crianças leitoras. Às histórias lidas podem ser atribuídas diferentes significações. Isso porque a significação do texto não está na palavra, no locutor ou no interlocutor, para Bakhtin (2009, p. 137), a significação “é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro. É como uma faísca elétrica que só se produz quando há contato dos dois polos opostos”. Segundo Colomer (2007, p. 62)

Cada texto, cada obra, se forma em relação com o que já foi dito pelos demais. Os livros infantis convidam a tomar assento nesse foro e a dele participar. Através de sua leitura, as crianças podem entender como funciona esse eco e estabelecer seu próprio diálogo pessoal com a tradição.

De acordo com Colomer (2007), a participação em atos de leitura de livros infantis coloca a literatura como um “andaime” privilegiado que possibilita à criança uma atividade cultural suscetível de promover o desenvolvimento da compreensão simbólica da linguagem em um contexto educativo que promove a motivação, a experiência e o domínio da língua escrita por meio de narrativas que lhe são significativas. Com se vê, a experimentação de um prazer literário, nos primeiros anos de escolaridade, se constrói ao longo do processo de alfabetização e letramento em que o aprendizado da língua escrita inclui, dentre outros textos, a leitura de obras literárias.

2. PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA: SOBRE AS PROVOCAÇÕES E EVOCAÇÕES DAS CRIANÇAS



Figura 2 – Exposição fotográfica

Fonte: Acervo pessoal

A produção fotográfica teve início em março de 2014 com o convite para que as crianças fotografassem na escola lugares ou situações relacionadas com suas aprendizagens. A proposta à criança começou com uma pergunta: Como é a sua escola? Com o diálogo estabelecido a partir desta pergunta, as crianças foram convidadas a representarem a sua escola por meio de fotografias. No decorrer da produção, teve-se o cuidado para que as fotografias fossem produzidas de modo espontâneo, sem interferência de outras pessoas. Para que produzissem as fotos que expressassem seu olhar sobre a escola que estudam uma máquina fotográfica (ou celular com câmera) foi oferecida às crianças (SILVA e TRESCASTRO, 2014).

Feito o registro fotográfico, as imagens digitais foram mostradas às crianças para que elas selecionassem as que desejariam que fizessem parte do acervo da exposição fotográfica: Escola lugar de aprender - o olhar dos alunos, na Galeria das Crianças (Figura 2). Esse trabalho foi mediado pelos formadores do Centro de Formação de Professores², da Secretaria Municipal de Educação (Belém-PA) que elaboraram e apresentaram o projeto para a equipe diretiva e docente das escolas e orientaram os alunos na produção e escolha das imagens.

As três escolas escolhidas para a produção fotográfica foram as que apresentaram os melhores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB,

² O Centro de Formação de Professores, onde pode ser visitada a Exposição: Olhar dos Alunos sobre a Escola, na Galeria das Crianças, no período de 08 de agosto a 30 de outubro de 2014, fica localizado na Tv. Rui Barbosa, n. 1353, Bairro Nazaré, em Belém-PA.

dentre as escolas municipais de Belém. Estas escolas estão localizadas em diferentes bairros, tanto no centro quanto na periferia da cidade. As fotografias expressam valores, ideias, saberes, informações e emoções, que são desencadeadoras e demarcadoras das representações e atitudes das crianças face ao ambiente de ensino e aprendizagem que é a escola.

As imagens fotográficas, entretanto, não se esgotam em si mesmas, pelo contrário, elas são apenas o ponto de partida, a pista para tentarmos desvendar o passado. Elas nos mostram um fragmento selecionado da aparência das coisas, das pessoas, dos fatos, tal como foram (estética/ideologicamente) congelados num dado momento de sua existência/ocorrência. (KOSSOY, 2002, p. 21)

De modo que a exposição é uma abertura para um diálogo com as crianças por meio das imagens que registraram fragmentos do tempo e do espaço escolar e propiciaram, a quem visitou a Galeria das Crianças, elementos para se compreender como as crianças concebem e representam a escola, suas funções, seus sujeitos, suas práticas e seus objetivos. É o ponto de vista da criança, selecionado e produzido em um dado momento sobre a escola como lugar de aprender que se pretendeu evidenciar na exposição (SILVA e TRESCASTRO, 2014).

Para Kossoy (2001, p. 28), “é a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”. Neste trabalho, concebemos a fotografia como uma mensagem que o aluno nos envia sobre sua escola, cujo conteúdo cabe a nós interpretar na recepção às fotografias produzidas ao interagir com a criança acolhendo e interpretando o que ela nos comunica. No entanto, sabemos que cada mensagem tem uma forma significativa que possibilita vários significados e que, para além do que dissermos, aqui, o significado também poderia ser outro.

3. RECEPÇÃO DAS FOTOGRAFIAS: O QUE DIZER ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES DE LEITURA

A alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada tem a ver com ela. Ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para

saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade.

(Lucia Santaella, 2012, p.13.)

A fotografia é entendida como uma imagem-ato, porém esse ato não se limita apenas à produção propriamente dita da imagem, porque “inclui o ato de recepção e de sua contemplação” (DUBOIS, 1993, p.15). Nesta perspectiva, ao se tomar as imagens como objeto de estudo, as fotografias proporcionam outro modo de se olhar para a escola, criando possibilidades de representação dos espaços, dos sujeitos, dos acontecimentos e do tempo escolar. De acordo com Kossoy (2001, p.21-22),

o estudo das fontes fotográficas no conjunto de suas peculiaridades não exclui a atitude reflexiva e o questionamento que, desde o primeiro momento, deve existir por parte do sujeito do conhecimento em relação ao objeto de investigação, seja a reconstituição do processo que deu origem ao documento em si, seja a devida interpretação do fragmento visual da realidade passada nele contido.

As fotografias produzidas por crianças no contexto escolar é o foco de nossa análise. Para a qual, concordamos com Dubois (1993), ao afirmar que a fotografia não é apenas uma imagem, enquanto produto de uma técnica e de uma ação apenas, como o resultado de “uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito” (DUBOIS, 1993, p.15). É a fotografia um ato icônico que não pode ser concebido fora de suas circunstâncias, fora do que motivou sua produção.

A construção de sentido da imagem se deu, na produção, em um primeiro momento, entre o aluno, a câmera fotográfica e a cena escolhida para ser fotografada; em um segundo momento, a partir da recepção, na interpretação entre o pesquisador, a imagem da cena escolar representada e a narrativa que produz, por meio de palavras sobre o sentido das imagens que foram selecionadas. O que se pretende por em evidência, na análise, é o olhar da criança para as práticas leitoras na escola. Para tanto, foram selecionadas cinco fotografias, cuja narrativa apresenta fragmentos da leitura escolar.



Figura 3: Livros infantis (Escola 1)

Fonte: CFP/SEMEC, 2014.

A fotografia registra o espaço da biblioteca, porém não foi o livro na estante, mas o livro infantil sobre a mesa à disposição dos alunos, ao alcance de suas mãos, foi o que a criança retratou (Figura 3). A imagem mostra diferentes obras infantis do acervo da biblioteca que podem ser manipuladas e lidas pelos alunos. O olhar das crianças para a presença dos livros infantis na escola atribui valor às práticas de leitura no ambiente da biblioteca. O que se vê é a presença de uma diversidade de livros infantis a serem manipulados e lidos pelos alunos. O fragmento indica que a escola desenvolve atividades de leitura que parecem valorizadas pelas crianças. Nesta fotografia, o foco foi atribuído ao acervo literário. A imagem evidencia uma ambiência que favorece a interação com os livros, o que certamente vem repercutindo na compreensão que a criança vem construindo acerca da cultura escrita.



Figura 4: Biblioteca escolar (Escola 3)

Fonte: CFP/SEMEC, 2014.

O espaço da biblioteca escolar, com a presença da professora, foi o foco desta fotografia (Figura 4). Nela está a profissional que orienta o projeto de leitura e

as ações escolares da biblioteca. A escolha deste espaço a ser representado coloca em evidência o papel do professor como mediador da leitura na escola e também o reconhecimento e a valorização que crianças, em processo de alfabetização e letramento, atribuem a este profissional e à biblioteca, não sem motivos, certamente, porque neste ambiente vivenciam, sejam individual ou coletivamente atos significativos de leitura, uma vez que o que se vê, na cena retratada, é um espaço iluminado, organizado, convidativo às práticas de leitura, tal como afirma Colomer (2007, p.198), destacando a necessidade da “criação de uma ambiência” de leitura, pois os livros ao estarem não só nas estantes, mas também sobre as mesas, estes foram colocados “ao alcance das crianças”.



Figura 5: Alunos na Biblioteca (Escola 3)

Fonte: CFP/SEMEC, 2014.

A biblioteca escolar, com a presença dos alunos, foi a cena retratada, nesta fotografia (Figura 5). Observa-se que, estando os livros dispostos sobre as mesas ao alcance das mãos e do olhar, as crianças se deslocam entre elas, provavelmente escolhendo o livro que pretendem ler. Ao olhar para a capa do livro a criança se depara com a palavra (título, autor...) e a ilustração, uma vez que o livro proporciona este encontro, conforme disse Mesquita (2011, p. 4), ao afirmar que o livro proporciona “o ponto de encontro entre duas artes”, quais sejam: “a da palavra” e a “da ilustração”.

A escolha do livro a ser lido é fundamental para a formação de leitores, pois a leitura não deve ser uma obrigação imposta externamente, alguma motivação intrínseca para se ler deve ser despertada na criança. A fotografia evoca as escolhas, ao se observar a criança com o corpo inclinado na direção dos livros, a escolha pressupõe autonomia, pois à criança está sendo dada a oportunidade de escolha,

entre tantos livros à sua disposição, que livro ela pretende naquele momento ler parece que só a ela cabe decidir.



Figura 6: Leitura na sala de aula (Escola 2)

Fonte: CFP/SEMEC, 2014.

A sala de aula foi um espaço da escola representado pelos alunos em suas fotografias. Na sala de aula, os alunos leem livros de histórias, nos quais interagem com ilustrações e palavras escritas página a página (Figura 6), como sugere Zilberman (2003). A leitura literária nos primeiros anos de escolaridade é fundamental para a formação do leitor, para a apreciação estética, para a inserção do aluno na cultura da escrita e no universo das histórias. Isso parece estar presente na escola e ter significado para os alunos, que registraram esta cena por meio da fotografia. Como se vê, a leitura literária parece estar presente na rotina escolar e na percepção que as crianças têm das atividades escolares.



Figura 7: Leitura no computador (Escola 1)

Fonte: CFP/SEMEC, 2014.

O espaço do laboratório de informática, no qual as crianças participam de atividade de leitura de textos digitais, foi evidenciado nesta fotografia (Figura 7). Este

é o lugar onde os alunos usam os computadores, como se vê na fotografia, e utilizam a tecnologia como recurso para aprender. Além da interação dos alunos com os computadores, neste ambiente também se vê cartazes com numerais de 0 a 9 e as letras do alfabeto, destacando a ordem alfabética e as formas de traçado de letras maiúsculas e minúsculas. Conforme mostra a imagem, este é um espaço escolar que também se ocupa das aprendizagens na alfabetização e letramento, como lugar de leitura e escrita digital. Considerando que a criança escolheu este espaço e momento da aula para fotografar, as atividades leitoras realizadas neste espaço parecem valorizadas.

Nas quatro primeiras fotografias desta seção, o que se vê como elemento comum a estes quatro fragmentos da leitura escolar é a presença do livro literário, a primeira mostra o acervo literário (Figura 3), na segunda aparece o professor que atua na biblioteca (Figura 4), na seguinte mostram alunos escolhendo o livro que pretendem ler (Figura 5) e na sequência temos os alunos lendo na sala de aula (Figura 6). Diferente das anteriores, na última se visualiza práticas de leitura digital (Figura 7). Considerando o olhar atribuído pelas crianças às práticas leitoras na escola, não por acaso, estas escolas vêm se destacando no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, uma vez que a avaliação que incide neste índice requer do aluno domínio da leitura (INEP, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre fotografias produzidas por crianças dos três primeiros anos do Ensino Fundamental revelou a percepção da criança sobre as práticas leitoras na alfabetização e letramento escolar. Nas cenas retratadas pelas crianças, além dos espaços como a biblioteca, a sala de aula e o laboratório de informática, apareceram alunos e professores, igualmente, protagonistas das práticas de leitura. As atividades representadas mostraram a leitura em diferentes situações na escola, com ênfase para a leitura de obras de literatura infantil.

Os fragmentos de leitura escolar representados nas fotografias tanto expressam o olhar da criança para sua escola como também ressignificam as práticas escolares de leitura. No que se referem às práticas leitoras em contexto escolar, no estudo que ora fizemos, podemos destacar:

- a valorização dos espaços da biblioteca, da sala de aula e do laboratório de informática, como ambientes que proporcionam acesso à leitura, seja ao livro infantil impresso ou à leitura digital;
- o reconhecimento do papel do professor, como um profissional presente na biblioteca, suscetível de atuar na formação de alunos leitores;
- a ambiência de leitura que a escola proporciona a seus alunos, com ênfase às obras literárias;
- a relevância de se disponibilizar na escola uma variedade de obras infantis do acervo da biblioteca ao alcance das crianças para serem manipuladas e/ou lidas;
- as atitudes autônomas das crianças ao circularem entre livros na biblioteca para a escolha do livro que pretendem ler, bem como ao folhearem e lerem livremente ilustrações e textos impressos nas páginas do livro em sala de aula;
- a compreensão que a criança vem construindo acerca da cultura escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mediante a interação com livros de literatura infantil;
- as práticas de leitura que a escola proporciona, em atividades individuais e coletivas, são fundamentais para a alfabetização e letramento das crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Gaiolas ou Asas: A arte do voo ou a busca da alegria de aprender**. Porto: Edições Asa, 2004.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 15.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 9.ed. Campinas: Papirus, 1993.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 06 set. 2014.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. 2.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MESQUITA, A. **A leitura: um passaporte para a vida**. Álabe, 3, jun. 2011. Disponível em: <http://www.ual.es/alabe>. Acesso em: 10 maio 2014.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SILVA, C.V da; TRESCASTRO, L. B. A escola vista pela fotografia: algumas reflexões sobre o olhar do aluno para o cotidiano escolar. In: **Anais do XXII Encontro de**

Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN, Natal/RN. Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN, 2014.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003

Recebido em 29 de abril de 2015 | Aprovado em 22 de junho de 2015

